



PARODIA

COMEDIA PORTUGUEZA

N.º 6 — LISBOA, 18 DE FEVEREIRO

1.º ANO 1903

Publica-se às quartas-feiras

Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador da PARODIA-COMEDIA PORTUGUEZA

PREÇO AVULSO 20 RÉIS
Um mez depois de publicado 40 réis

Redacção e administração — RUA DO GREMIO LUSITANO, 66, 1.º

Assignaturas (pagamento adiantado)

Lisboa e provincias, anno 52 num. 1\$000 rs. | Brazil, anno 52 numeros..... 2\$500 rs.
Semestre, 26 numeros..... \$500 rs. | Africa e India Portuguesa, a no 1\$000 rs.
Cobrança pelo correio..... \$100 rs. | Estrangeiro, anno, 52 numeros... 1\$500 rs.

NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre aceitam-se em qualquer data; tem orém de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES

COMPOSIÇÃO
Minerva Peninsular

111, Rua do Norte, 113

IMPRESSÃO

Lithographia Artistica
Rua 10 Almada, 32 e 3.

CARNAVAL DE 1903



S. EX.ª A EX.ª SENHORA D. DANÇA DA BICA, SUA ILLUSTRE FAMILIA D. CEGADA, E ARTES CORRELATIVAS.

O ILL.º E EX.º SENHOR CONSELHEIRO 'CHÊCHE' E SUA MIMOSA COMITIVA

RAFAEL BORDALLO PINHEIRO

High-Life

ESTAMOS MUITO ADVERTIDOS

Nas vespers da estreia —Com o credo na bocca

No momento em que estas linhas pparecerem a publico, meia Lisboa, o que quer dizer Lisboa inteira, esperará o domingo gordo com a impaciencia e a anciedade do auctor dramatico que, pela primeira vez, se vê representado, porque—digamol-o desde já—o Carnaval que, dentro em breves dias, vae verificar-se nas ruas d'esta capital, não é uma banal e improvisada festa publica, mas verdadeiramente a *première* de uma civilisação que, de todo em todo, quer debutar.

O Carnaval annuncia-se, d'esta fórma, como uma *fête*, ou feeria, para castiçamente fallarmos.

Original?

Não!

Traducção.

Do sr. Mello Barreto.

Programma—o de Nice. Marcação, a mesma.

Como em Nice, o Carnaval fará a sua entrada em Lisboa, domingo gordo, pela uma hora da tarde.

Por onde?

Pelo caes do Sodré—como o cyrio da Atalaya.

Assim diz o programma: «*Domingo gordo, 22 de fevereiro*—Chegada á estação do caminho de ferro, do Caes do Sodré, do Carnaval de 1903. Aguardarão a chegada do tetrarcha do riso, da graça e da folia, vistosos batalhões e graciosas mascaradas. Um grupo dos mais garbosos cavalleiros da capital, fará a guarda de honra. Um grande cortejo acompanhará depois o Carnaval pelas ruas da cidade».

Batalha de flores e de *confetti*, n'esse dia.—Premios.

Na segunda-feira, mascaradas e danças populares.—Premios.

Terça-feira gorda, grande certeza de cavalgadas e carros allegoricos.—Premios.



Uma das condições de exito d'esta verdadeira entrada em sociedade, são os premios. Assim tambem, este entrudo mundano é duplicado dos estímulos do *Bonus Universal*.

Os ensaios succedem-se.

Nos theatros, os mesmos bailes de mascaradas são ensaiados. *D. Maria* annuncia d'este modo nos jornaes: «Já começaram os ensaios dos sensacionais attractivos para as pomposas e brilhantissimas festas das trez noites do Carnaval.

Para a batalha de flores está-se incessantemente confeccionando alegria e confetti. Veio de fóra uma marca de riso argentino, que será gratuitamente distribuido ás senhoras decentemente mascaradas. Falla-se em costumes do estylo mais imprevisto. O sr. Damaso Salcede mandou já fazer uma sobrecasaca clara.

As auctoridades prometteram, por outro lado, todo o seu concurso.

Nenhum acto de liberdade é permittido aos portuguezes, sem a Censura.

Para os actos de liberdade praticados nos tres dias do proximo entrudo, haverá uma censura especial.

A civilisação, assistida da Policia, verificará os *confetti* e os ditos de espirito, não permittindo que os da vespera sirvam no dia seguinte e designando um typo de *confetti* e um typo de espirito para cada dia.

Na expectativa da festa, organizada sob taes auspicios, estamos todos, e—porque não dizel-o?—os nossos reacios são grandes.

Tememos, sinceramente tememos fallhar.

Pense se!—E' a nossa estreia.

Pela primeira vez vamos tentar mostrar-nos: nós, que somos melancolicos, alegres; nós, que somos desabridos, galantes; nós, que somos brigões, affaveis; nós, que somos intemperantes, frugaes; nós, que somos desconfiados, expansivos; nós, que somos pesados, leves e aereos; n'uma palavra, nós, que somos regressivos e archaicos, contemporaneos e modernos.

E' preciso esquecer, bannir, varrer todo um passado antipathico—uma figuração hedionda, um scenario mediocre, um guarda-roupa immundo, uma indumentaria pestilencial que atravancava a nossa civilisação, como um barril de lixo atravanca uma porta e que era o que nós todos até aqui despresiva e compungidamente chamavamos—o Entrudo.

E tudo isto tem de fazer-se n'uma hora, n'um dia, como uma resurreição!

Pense-se! E' preciso refazer os costumes. O Entrudo era a bocca de cano, por onde deixavamos escapar as escorias da nossa civilisação, represadas: o vinho, o homicidio, a prostituição e os instinctos ferozes, o gallego, o bolieiro, o rufião e a comborça.

Por essa escancara de esgoto, que vae em tres dias abrir-se, o que queremos que saia?

Flores!

Solidarios com a civilisação e com o pensamento rehabilitador e sympathico do carnaval mundano de 1903, nós, pelo menos, temos todas as razões para estar com o credo na bocca.

JOÃO RIMANSO.

Barbaridades

A experiencia é um fructo que só se apanha quando está podre.
Cumulo. — Abusar da sua situação e tornar a mãe.
 Desde o principio do mundo que o vestido muda e a mulher fica.
 A amizade é um guarda-chuva que se vira nos dias de tempestade.
Illusões. — Lunetas da Esperança.
 A mulher é um livro cujo fim está no meio.
 Uma mulher casada é uma carta chegada ao seu destino.
 Uma rapariga solteira é uma carta sem estampilha.
 Uma solteirona é uma carta retida no correio por insuficiencia de franquia.
 Uma mulher leviana é um bilhete postal.
 O cumulo da galanteria para um addido de embaixada: Agarrar o corpo diplomatico pela cintura.
 A amizade acaba onde começa o emprestimo.
 Não ha homem que tenha a coragem de manter os seus direitos, que não se julgue com direito a tudo.



TABOLETAS
 Em todos os generos, dourados, pintura e gravura em vidro. Letras de zinco em relevo, etc.
FRANCISCO SANTOS
 41—RUA DO GREMIO LUSITANO—41



Para brindes
BONITOS ESTOJOS DE PERFUMARIA
 Perfumaria de Guerlain
 Ideal de Houbigant
 Pharmacia e Droguaria Peninsular
 39, Rua Augusta, 41
 LISBOA

MUSICA
 Pianos
 Instrumentos



Brindes durante o anno de 1903
 Um piano Bönsch, novo, mod. n.º 7.
PIANOS
 Representantes das celebres casas: Steinway de Nova York, e C. Ronisch de Dresden.
 O novo modelo de Piano de cauda de Steinway, pelo preço mais modico. Catalogo gratis.
 R. N. do Almada, 97-99 — LISBOA

JOSÉ DA FONSECA & FILHOS

Grande sortimento de fazendas de lã nacionaes e estrangeiras

DEPOSITO DE FAZENDA NA ALPANDEGA PARA EXPORTAÇÃO

ARMAZEM DE FATOS PARA HOMEM

Grande sortimento para revender, destinado expressamente a negocio d'África.

Rua de S. Julião, 186, 1.º

LISBOA

Telephone n. 511.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

SERVICO DE VIA E OBRAS

Venda do terreno junto á doca de Santo Amaro em Alcantara

Base de licitação \$2000 réis por metro quadrado

No dia 2 de Março proximo pela uma hora da tarde, na estação Central de Lisboa (Rocio) perante a Commissão Executiva da Companhia Real, serão abertas propostas para a venda d'uma parcella do terreno situado em frente da doca de Santo Amaro em Alcantara com a superficie de 769^m2 45, conforme a planta patente na R-partição Central do Serviço de Via e Obras em Santa Apollonia.

As propostas serão endereçadas á Direcção da Companhia, estação de Lisboa (Santa Apollonia) com a indicacão exterior no sobrescrito:

«Proposta para a compra d'uma parcella de terreno situado em frente da doca de Santo Amaro em Alcantara com a superficie de 769^m2 45 e redigida segundo a formula seguinte:

«Eu abaixo assignado, residente em _____ proponho comprar á Companhia Real dos Caminhos de ferro portuguezes a parcella de terreno situado em frente da doca de Santo Amaro em Alcantara com a superficie de 769^m2 45, pela quantia de (por extenso) na conformidade da planta patente na R-partição Central do Serviço de Via e Obras de que tomei conhecimento.»

Data e assignatura por extenso e em letra bem intelligivel.

N. B. — A Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, reserva-se o direito de dar ou não seguimento as propostas que receber. Lisboa 4 de fevereiro de 1903.

Servico dos Armazens — Venda de madeiras para marcenaria

No dia 16 de Fevereiro, pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a Commissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recibidas para a venda de pau santeo, de tipo de peroba, mogno, peroboa e faja.

A madeira pode ser examinada nas ultimas varas da Companhia a Santa Apollonia, todos os dias, entre das 7 horas da manhã até da tarde e as condições são patentes na repartição central dos Armazens contida da estação de Santa Apollonia todos os dias, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio exterior da estação central do Rocio. Lisboa 13 de Janeiro de 1903.

O Director Geral da Companhia — Chapuy.



Aranha & C.^a
MODAS E CONFECCOES
 ENXOVAES — CAMISARIA
 272, Rua Augusta, 276 — LISBOA



CAPAS PARA ENCADEBNAÇÃO

Da *Comedia Portugueza* — 600 réis
 Da *Parodia* — 700 réis.

R. do Gremio Lusitano, 66, 1.º



FLORINDO
 Ourivesaria
 E Relojoaria
 COM
 Officina annexa de fabrico
 e concerto
 Joias com brilhantes
 Preços limitadissimos
 99 — Rua Aurea — 99

GASTON PIEL
 Callista effectivo de Sua Alteza o Principe Real
 Processos exclusivos e rigorosamente antisepticos

CONSULTAS: Das 9 da manhã ás 5 da tarde; aos domingos até ao meio dia.
 Segundas feiras das 9 as 11, gratis para os pobres.



Praça dos Restauradores, 16 — LISBOA



Marcellino de Mesquita
UMA ANEDOCTA
 Episodio de amatico
 200 réis
 R. do Gremio Lusitano, 66

**J. DOS SANTOS VERDE**

ANTIGA CASA

JOSÉ ANASTACIO VERDE

FERRAGEIROS

Especialidade em ferra-
 mentas. Encarrega-se de
 encomendas de machinas.

2, Rua dos Fanqueiros, 6

LISBOA

CARVÃO DE PEDRA DE NEWCASTLE

COKE INGLEZ "JOEIRADO,,

Em saccos de 45 kilos postos em casa do freguez



QUALIDADE E PESO

GARANTIDOS

PREÇOS

RESUMIDOS

O. HEROLD & C.^a

RUA DA PRATA

14, 1.º

LISBOA

JERONYMO FERNANDES

Empregado da casa Ornellas

R. Serpa Pinto, 48, 1.º

(Frente para o Chiado)

Extracção de callos e desencravamento de
 unhas pelos mais modernos processos até hoje
 conhecidos.

Pede-se ao publico que visite este consul-
 torio para se certificar dos verdadeiros mila-
 gres que ali se operam.

DAS 9 DA MANHÃ A'S 5 DA TARDE

A nossa policia

O 425 da 2.ª esquadra escreve a parte, que excepcionalmente não é carregada, d'um crime commettido na Alfama.

Referindo-se ao morto, diz:

«O cadaver estava immovel e muito pallido».

JOÃO DE DEUS

Pelo estado de abandono em que se encontra, o caixão, a urna, de João de Deus, na egreja dos Jeronymos de Belem, pedem collegas que lhe seja erguido mausoleu condigno e o livrem assim das visitas pouco respeitosas dos ratos e das aranhas. E' da maior justiça.

Mas um jornal pede, e com a maior razão, que lhe façam adoptar a «Cartilha Maternal» em todas as escolas do paiz, porque é a sua melhor obra.

A razão é falsa; mas o pedido é indiscutível. Como todos pedem alguma coisa com que imaginam honrar a memoria do grande poeta, nós temos tambem um pedido a fazer: é que o tirem dos Jeronymos!

Se elle revivesse, apoiaria a sua tanta vez dita vontade, de ser enterrado no modesto e simples cemiterio da sua aldeia, ae pé dos humildes paes que elle tanto amou.

Lá é que elle queria estar; lá é que elle deve estar.

* *

E, não venham com a laracha de que os grandes homens pertencem ao paiz.

Isso são os Hintzes Ribeiros e outros grandes farçolas congeneres. A esses deu o paiz benesses, honras, fardas bordadas, dinheiro e tudo o que é preciso para fazer d'um reles bacharel uma summidade local. Esses são os filhos do tal paiz: pertencem-lhe e é justo que como lhe pertenceu o glorioso corpo, lhe pertença a fedorenta carcassa.

Ninguém, de resto, lh'a disputa, porque materia prima de estercor é o que não falta n'este jardim da Europa.

A estes podem mandal-os para os Jeronymos, para Palmella, para o Casal dos Ossos, para onde quizerem; são bem propriedade nacional, porque foram amamentados e engordados ás tetas da patria.

A mamã que lhes faça o enterro, que lhes mande ogivar o jazigo, que os embalsame, até, para que os vermes não hajam de vomitar-lhe os gloriosos despojos, em agonias de indegestão.

* *

Com os Joões de Deus, o caso é diferente. Esses não são filhos da Patria. Nada lhe devem a não ser as arelhas de coices com que os mimoseia ainda depois de mortos, cuspiendo-lhe na obra amada de toda a sua vida, a obra querida dos seus pensamentos de todos os dias, das suas vigílias e trabalhos.

Não tem farda, nem honras, nem poder, nem dinheiro, nem consideração alguma, a não ser a que lhe cáia, de acaso, por exploração de reles lantejoulíce politica, se a teem.

Na sua vida, a Patria vê-os viver na miseria, sim na miseria, e tanto se importa com elles, como com os cães vadios que almagam nos barris do lixo, antes da passagem da carroça municipal.

Em compensação a horda cevada dos politicos, dos tranqui-beirneiros de toda a especie, dos inuteis, dos sabujos, engorda sob a famosa arvore do orçamento, de panças cheias e coletes desabotoados, regougando entre os arrotos da plenitude o *Deus nobis hoc otia fecit*, do Mantuano.

* *

Morre o homem, sem um favor, sem um amparo, sem um acto de protecção da tal Patria portugueza, antes com innumerados insultos e humilhações d'ella vindas.

Como quando o roble cae é que se lhe conhece a grandeza, vê-se que o morto é um título de gloria, um documento de valor perante as outras nações.

Então a desavergonhada começa a dar-se ares de mãe estremosa, a derramar prantos de carpideira marcenaria e a arrogar-se o direito de posse ao corpo do filho querido, que tanto amou, ail que tanto amou, sempre!

E como só a ella pertence, ella o quer, para o collocar no Pantheon dos seus grandes homens, para lhe eternisar a memoria, para o glorificar.

Assim se faz. A grandiosa porta de Santa Maria de Belem abre a sua bocca debruada de rendilhados de marmore, o cada-ver entra e como a entrada marca o quanto seja preciso e baste á hypocrisia do lucto, as aranhas que se encarreguem de tecer o panno que cubra o feretro, e os ratos de espargir sobre elle os *con-fetti* olorosos da consagração nacional!

Que vil madrastra!

* *

Ora João de Deus foi um delicado e ternissimo homem e poeta, amando os seus que viviam, e tendo pelos mortos uma limpeza e singela saudade, cheia de amor e de veneração.

Mais do que uma vez o disse, lh'o ouvi, e muitos lh'o ouviram, que o seu desejo ultimo seria ir acabar na terra onde nasceu e repousar no mesmo quadrado de chão, onde dormiam os paes.

Porque se lhe não fez a vontade? Não o quiz a Patria! A patria que se chamava n'essa occasião o sr. João Franco, e que precisava de reclamo, de popularidade, ainda que a fosse buscar á exploração mesquinha d'um nome tão glorioso como modesto, tão honrado como inimigo de espalhafatos officiaes que por demais sabia serem isentos da mais nobre qualidade da sua bella alma — a sinceridade!

Mas a Patria não quiz, porque na sua generosidade critica e remuneradora entendeu amesquinhar-se a grandeza do poeta, no modesto cemiterio da sua aldeia, onde os morganhos não chamam de encontro aos caixões e as aranhas não tecem os purgatorios das moscas, no poeirento das naves!

* *

A Patria hoje chama-se Hintze Ribeiro, o homem em cuja pequenina e semi-calva cabeça ha apenas duas preocupações. Uma risonha, agradável, cheia de graça e de doçura: a pasta. Outra, terrivel, cheia de ameaças e de medos: o João Franco.

Dirigimo-nos a esta patria.

Que ella mande construir no pobre cemiterio de Messines um mausoleu grandioso. Que para lá faça conduzir o corpo do poeta e lhe colloque ao lado aquelles em cujo amor viveu e a quem arrasta, na grandeza do seu genio poetico, pelas edades que veem.

Que alli permaneça e durma na placidez desejada, enchendo de grandeza a terra onde nasceu, que, pelo amor que por esta temos todos, na vida, é bem o repouso do collo materno, o collo da unica Patria.

E' natural que a Patria a quem me dirijo, o sr. Hintze Ribeiro, esse morrão historico — encontre qu'ilquer idéa reservada, ou referencia inconveniente, na idéa, que de joelhos, tenho a honra de lhe metter na algibeira da sobrecaçaca.

Garanto-lhe que não, excellencia.

Obriga-me a veneração que hei por vossas altas qualidades o suggerir-lh'a.

Assim sobraçará com mais confiança a pasta, pela populariedade trazida por tal acto e esmagará mais uma vez aquella sombra terrivel, espectral que dá pelo nome antonomastico de João Franco... o que atirou com o poeta prá's aranhas.

* *

Mais ou menos jocosamente expozemos a nossa idéa, em que harmonia com a vontade do poeta. O Pantheon d'um grande homem é o sitio onde elle esteja: templo sumptuoso ou cova escura.

Os monumentos aos grandes homens erectos nas terras em nasceram, quanto mais humildes estas sejam mais as enobrecem, estimulando-lhe os filhos, pelo exemplo d'uma recompensa superior.

Vamos, toca a pedir licença ao sr. João Franco e vá o poeta para Messines.

M. M



— Já foi condemnado alguma vez?
— Clinda não, senhoz juiz.
— Então, sentê-se e espere!!

Carro allegorico para o Carnaval



PESADO E DESCONJUNTADO

O Carro do Estado

(Hors concours)

Projecto de Raphael Bordallo Pinheiro

RAFAEL BORDALLO PINHEIRO

Espiritismo

Ameri, moço espiritista do Mundo depois de rejubilar-se —o que não é bonito— sobre a minha deficiência litteraria e medica, acaba por afirmar que é capaz, não sendo medico, de provar que eu não sei nada de espiritismo.

Quem o duvida?

Eu falei-lhe de physiologia. Se eu soubesse alguma coisa de espiritismo, era tão... espiritista, como elle.

Que tal está!

Como amigo velho e complacente deixe-me prevenil-o d'uma coisa: entrar alguem pela sciencia a olhos fechados, sem base, é metter-se n'uma camiza de onze varas, que depois vae encolhendo, até ás proporções d'uma camiza de forças.

Queira perguntar isto aos espiritos de Galen e de Hypocritas, espiritos sérios, espiritos de barba á passa piolho.

Fie-se n'elles.

E não seja nunca tão mausinho, não venha assim com ares de trovão: olhe que um trovão muito pequenino faz rir... confunde-se com outra coisa.

Até sempre, sim?

**Horriavel orlme**

No portal d'uma tabacaria da Rua Larga de S. Roque, pendia oscilando, presa a uma guita, uma cabeça de papelão ou de pasta, de grosseira factura.



Uma d'essas caraças monstruosas, que reclamam os artigos de carnaval.

Esta, que bamboleava na imbecilidade da sua inercia, representava um homem com um gorro russo, ou turbante, ou quer que fosse, de cabello comprido e barba cerrada, ampla, até ao peito.

Pela tarde passa um cavalheiro de fraque e chapéu de côco.



Olha a caraça... diminue o passo... põe a luneta... afirma-se... recua pallido... olha em roda... torna a olhar a caraça... N'isto avista um policia. Precipita-se, fala-lhe subito, toma-o por um braço, leva-o ante a loja e apontando com o dedo pergunta-lhe:



— Sabe de quem é aquella cabeça?
O policia espantado:



— Eu não senhor.

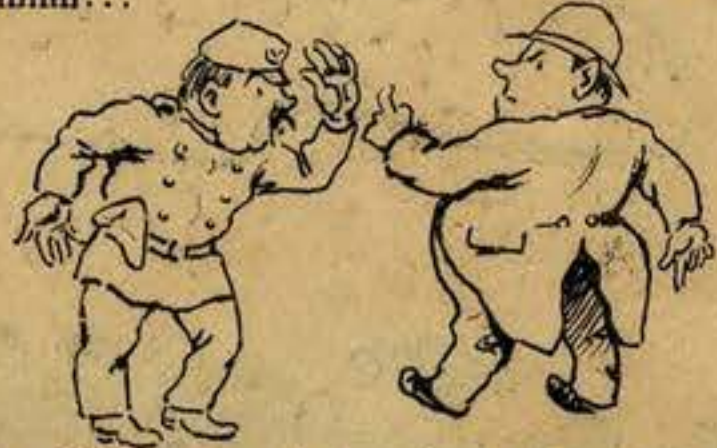
— Pois o senhor não conhece aquella cabeça?
— Já lhe disse que não. Sei lá quem é aquella urso?



O cavalheiro do fraque, esverdeando:
E é policia uma besta d'estas! Aquella cabeça não é a de nenhum urso, entende? Eu o recomendarei ao Juiz Veiga que é meu primo.

O policia atterado, brando:

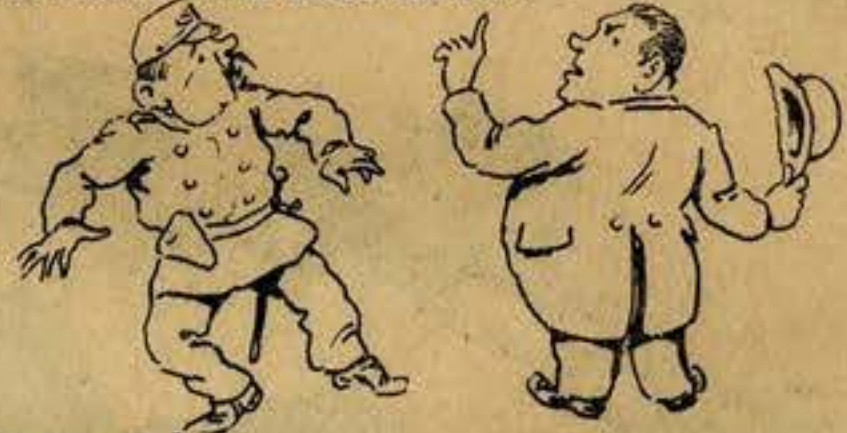
Desculpe vossa senhoria; mas não tenho o gosto de conhecer... emfim...



Bem, deixemo-nos de desculpas e faça o seu dever. Apprehenda aquella cabeça.

— Mas que tem aquella cabeça contra as ordens? interrogou o mil e tantos.

— Aquella cabeça replicou, grave, o cavalheiro de chapéu de côco, tirado este respeitosaemente, é a cabeça do Salvador do Mundo, de Nosso Senhor Jesus-Christo!



— Que me diz?

— A verdade. O dono d'esta loja é alguem Calvino ou Lutero, um sacrilegio... apprehenda a cabeça.

O policia, tirou do bolso um canivete foi-se á guita... zás... cabeça debaixo do braço.

* * *

Vê o dono da loja a manobra e chegando-se aos dois, dirige-se ao cavalheiro do fraque:

— E' para vossa excellencia? São quinze tostões...

Eu já lhe digo o preço, interrompe o policia. Responda ao que lhe pergunto:

— De quem é esta cabeça?

— E' minha, responde o estanqueiro,

— Nada de chalaças, responde sério:

— De quem é esta cabeça?

— Hom'essa já lhe disse que é minha: custou-me dois francos; quer vêr a fatura?

Bem não responde. Talvez lhe saia cáro. Eu levo a cabeça para o Governo Civil... E lá abalaram os dois.



Levado o caso ao conhecimento do juiz Veiga este manda consultar a Comissão da Censura dramatica para vêr não seja peça de entrudo e no caso de o ser, se pôde dar-se em publico.

Ignora-se, por emquanto, o dia do exame, da referida comissão.

Onde está, no entanto, ó ceus! a cabeça do Redemptor do Mundo, á espera do julgamento?

Na Parreirinha! No calaboiço!

Patriarcha de Lisboa aonde estás? Surge.

ANNUNCIOS TELEGRAPHICOS

De uma a 20 palavras 300 réis

Cada palavra a mais : 10 réis

As abreviaturas contam-se como palavras, e os numeros que tenham mais de 7 algarismos como duas palavras.

Cada annuncio paga mais 10 réis para o sello

S. RAMOS CHAVES

MEDICO

Doenças da bocca e dos dentes
Calçada do Carmo, 3, 1.º

Theatro de D. Maria II

Carnaval — 22. *Solar de Bentley*
23. *A acentoreira* — 24. *Bou-
bourche e Anjo da pelle do
diabo*

BAILES DE MASCARAS

O. HEROLD & C.ª

SULFATO DE COBRE
Rua da Prata, 14

THEATRO D. AMELIA

Epoca de Carnaval
POUCA SORTE
Bailes de mascarar

O Filho do Mosqueteiro

Romanço historico do
PAULO DE MAHALIN
Livraria Bertrand, Chiado, 75

Theatro do Gymnasio

CARNAVAL
22 *Espiritismo* — 23 *O Paço*
24 *A Senhora Ministra*

Emprestimos sobre penhoens

Juro convencional
MOINHOS & GOMES
239 — Rua da Rosa — 243
CASA FUNDADA EM 1840

THEATRO DA RUA DOS CONDES

CARNAVAL
Em todas as noites
OLHO DA RUA
REVISTA DO ANNO

PASTA DENTRIFICA E HIGIENICA

Preparada na Pharmacia
JULIO DO NASCIMENTO
111, Rua da Prata, 115

Theatro do Principe Real

N'UM SINO
Revista de Baptista Diniz
Espectaculo todas as noites

João Tavares do Pinho

TABACOS E LOTERIAS
Livros e jornaes
7—Rua do Rato—9

Colysen dos Recreios

**COMPANHIA GYMNASICA
ACROBATICA
EQUESTRE E COMICA**
Espectaculo todas as noites

Purificador de sangue

Preparado exclusivo da
Pharmacia Julio Nascimento
111—Rua da Prata—115

Colysen dos Recreios

CARNAVAL PARISIENSE
Deslumbrantes bailes
de mascarar

Imitação de perolas e pedras preciosas

Grande sortimento de bijouterias
d'alta novidade
e esmerado acabamento

Eugenio Alfredo de Sousa

Rua Aurea, 146, 4.º—LISBOA



LIVROS BONS E RAROS

- Luiz XV** — por J. Michelet — Paris, 1866 — 1 vol. encad. 600 réis
The Portuguez in India, being a History of the rise and decline of their Eastern Empire, por F. C. Danvers — Londres, 1894 — 2 vol. ricamente encadernados com 11 esplendidas gravuras em aço e um grande mappa da India em separado. 43000 »
O Investigador portuguez em Inglaterra, ou Jornal politico, litterario, etc. — Londres, H. Brier, Impressor — 6 vol. encadernados comprehendendo desde o n.º de 1.º de junho de 1811 até ao n.º de 24 de junho de 1813. 55000 »
Histoire des Religions de la Grèce antique — par L. F. Alfred Maury — Paris, 1837 — 3 vol. encad. 25000 »
L'Architettura, di Leonbatista Alberti, tradutta in lingua fiorentina da Cefimo Bartoli — In Venetia — 1565 — 1 vol. encad. 35000 »
Principes de sociologie — par Herbert Spencer — Paris, 1879 — 2 vol. encad. 13500 »
La Istorie dell'India Orientali, de Pietro Maffei, traduzida do lalin para lingua toscana por Francesco Serdanatti Fiorentino — Bergamo — 1740 — 2 vol. ricamente encad. n'um só. 33500 »
Histoire de la Comedie Ancienne — par Edelestand du Meril — Paris, 1869 — 2 vol. encad. 15000 »
The Lusjads of Camoens, traducção em verso inglez por J. J. Aubertin — Londres, 1878 — 2 vol. ricamente encad. com esplendidas gravuras em aço e um mappa. 45000 »
Historia Geral do Brazil, pelo Visconde de Porto Seguro — 2 grossos vol. encad. com 26 gravuras em aço. 35000 »

À VENDA NA

TABACARIA DE JOÃO TAVARES DO PINHO

7, Rua do Rato, 9—LISBOA

A prisão de ventre

E suas consequências (vagados, enxaquecas, inappetencia, etc.) combatem-se com os confeitos SUN, que sem dor nem irritação produzem uma deposição natural diaria. Preço de cada tubo 250 réis.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia e drogaria Peninsular

124, Rua de S. Julião, 130

39, Rua Augusta, 41



Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

SERVIÇO DOS ARMAZENS

Fornecimento de vidros para carruagens

No dia 16 de Fevereiro corrente, pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a Comissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 1215 vidros para caixilhos de carruagens.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central dos Armazens (edifício da estação de Santa Apollonia) todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 4 da tarde. O deposito para ser admitido a licitar, deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio exterior da estação central do Rocio.

Lisboa 6 de Fevereiro de 1903.

O Director Geral da Companhia — Chapuy.

No D. Amelia

Antes do baile :
— Apresento te a Adelia, a amante de...
— De quem ?
Adelia — Não sei ainda.

Exagero

— Tenho quasi uma ideia...
— Então, Alberto, não exageres.

**Industria mechanica
de cartonagem fina**

CAIXAS DE PAPELÃO

DEPOSITO DE CARTÕES

DE

J. Ferreira Marques

33, Rua do Instituto Industrial, 33

ENGENHEIROS
ALMEIDA SANTOS LINO & C^a

AUTÔMOVEIS DE
TODAS AS MARCAS
BARCOS DE GAZOLINA
INSTALAÇÕES DE
LUZ ELECTRICA

MACHINAS
E
SEUS
ACCESSORIOS

LISBOA-24-R. VASCO DA GAMA-24
ALMEIDA SANTOS LINO & C^a

HUNYADI JANOS

O purgante das familias



A melhor agua purgativa natural—Reputação universal

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

Depositarios: 39, Rua do Arco do Bandeira, 2.^o

LISBOA

**CAMISARIA**
CARLO STEFFANINA

Fabrica de gravatas

*Modas, Confecções*Enxovaes completos para homens
e senhoras*Artigos para Sportsmen*

45. RUA DO LORETO, 55—LISBOA

**Caloriferos Perfection**

DESDE 6\$000 ATÉ 14\$000 RÉIS

Para aquecimento de salas, quartos, etc.



Recommendados por summidades medicas como os mais higienicos.
Para obter o melhor resultado, use o petroleo marca *Atlantic* em bidons
de 5 litros de capacidade, á venda nas principaes mercearias, drogarias, etc.
Participamos ao publico que já chegou nova remessa d'estes muito pro-
curados caloriferos.

DEPOSITO GERAL
COLONIAL OIL COMPANY

69, Rua Augusta—LISBOA

Telephone n.º 234

Endereco telegraphico: HOURGLASS, LISBOA

Rua Mousinho da Silveira—PORTO

Telephone n.º 92

Endereco telegraphico: HOURGLASS, PORTO

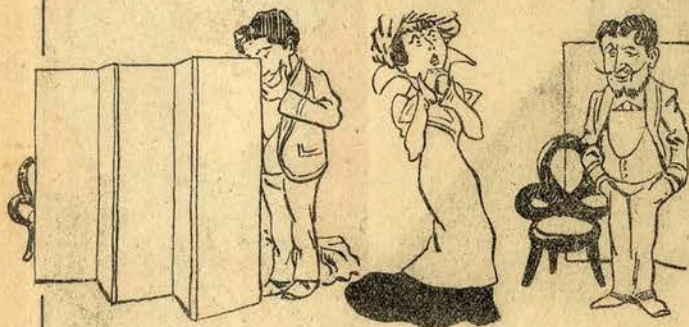
UMA... DOS DIABOS



Cá está l Dr. Fulano. Deve ser aqui.
 — Meu caro Dr. Venho cá para que me esclareça sobre um ponto, para mim, de grande gravidade... N'uma palavra, desconfio que estou grávida...



—Sim, mas é que...
 —Já sei, já sei, é preciso ver, naturalmente...
 —Eu dispo-me n'um instante.



—Então, Doutor qual é a sua opinião?
 —Eu minha, senhora, cá por mim era de parecer que v. ex.^a fosse antes cá cima ao medico, porque eu sou apenas doutor em direito...

OUTRA NA FERRADURA

Mais uma vez, na camara, o sr. presidente do conselho trouxe para o debate o vocabulo *precipuo*.

Foi quando, ao discutir-se essa especie de *Mysterio da Estrada de Cintra* que é o mysterio das joias da corôa, sua ex.^a declarou assumir a *precipua* responsabilidade dos acontecimentos.

Logo houve, na camara e no paiz, o mesmo espanto que acompanhou a primeira revelação do vocabulo *precipuo*, pelo sr. Hintze Ribeiro.

Novamente, camara e paiz perguntaram a todos os dictionarios, a todos os philologos e a todos os ventos o que esta palavra antipathica podia significar contemporaneamente.

Nada.
Precipuo não significa coisa alguma. *Precipuo* é uma mumia e não vem realmente do dictionario : vem do tumulo de Rhemeses.

Foi talvez um presente do douto Topsisus ao sr. presidente do conselho.

— Aqui está *Precipuo*, ter-lhe-hia dito Topsisus. Desembarace-o v. ex.^a das suas ligaduras seculares e mostre-o na camara. A camara não o conhecerá. A erudição não é o seu forte, mas — teria acrescentado Topsisus, no tom de conceito dos velhos sabios moralistas — não importa! os homens veneram tanto mais estupidamente as coisas quanto mais profundamente as ignoram.

O certo é que *precipuo* levantou consideravelmente a cotação intellectual do sr. presidente do conselho. Sempre que assume, como da ultima vez, a *precipua* responsabilidade dos successos que estão a seu cargo, sua ex.^a sobe um furo aos olhos do seu partido, da camara e do paiz.

Sua ex.^a não descobriu uma palavra. Descobriu uma mina

Dizem de Melilla que o pretendente affirmou combater pela elevação ao throno do principe Torto.

Era, segundo elle, a unica maneira de pôr os negocios de Marrocos — a direito.

O que se chama — escrever direito por linhas tortas.

Parece que no *Livro Branco* se pôe em relevo a necessidade de se crear uma legação portugueza em Pekim, para a qual iria como nosso ministro, o sr. conselheiro José d'Azevedo Castello Branco.

Nós propomos moderação e que sua ex.^a seja apenas nomeado encarregado de negocios... da China.

Um gracioso de mão gosta, como explicam as *Novidades*, espalhou que o sr. bispo de Trajanopolis levava sumiço.

Afinal não era exacto, como esclarece o mesmo jornal. Sua ex.^a jantara na quinta feira em casa dos srs. condes de Magalhães, na sexta em casa dos srs. viscondes da Asseca, no sabbado em casa do sr. conselheiro Dias Ferreira, no domingo em casa do sr. Marianno de Carvalho, etc.

Nada mais facil portanto do que encontrar sua ex.^a : era não o procurar em casa.

O FERRADOR.

A coisa é esta

O padre não é casado,
 Licença a igreja não dá;
 Porém livre de peccado
 Lá isso é que elle não 'stá.

Não casa; poupa esse *parne*
 Que se gasta em fazer *ninho*;
 E vae regalando a carne...
 E até criando tocinho!

Soffre o que é pae de familia,
 Sua mais ou sua menos...
 E põe no prego a mobilia
 P'ra dar assorda aos pequenos!
 O padre, estudando phrases,
 Para namoros se *pinta*...
 Mas lá dar pêo a rapazes,
 Isso é que está-se na tinta!

Leva a carne a mau caminho;
 E só as paixões enxota
 Quem soffreu, como o gatinho,
 Mettido dentro da bota!

Mas diz a D. Beatriz
 Aparadeira — comadre,
 Que é sempre um homem feliz
 Todo o que é filho de padre.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes de que já mandámos para as estações competentes os recibos das suas assignaturas, pedindo o favor de os satisfazerem com a maior brevidade, afim de não soffrerem interrupção na remessa do jornal.

AS JOIAS DO SR. D. MIGUEL



Mas, afinal onde diabo estarão ellas?

A melhor joia

Bons tempos...